



HEMATOLOGY, TRANSFUSION AND CELL THERAPY

www.htct.com.br


HEMATOLOGIA GERAL

DOENÇAS DA SÉRIE VERMELHA: ANEMIAS CARÊNCIAIS, HEMOCROMATOSE E PORFÍRIA

ESTUDO ECOLÓGICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE ETÁRIA E REGIONAL

LCDS Borges

Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A anemia ferropriva, também conhecida como anemia por deficiência de ferro, é uma condição comum em crianças de até 9 anos. Ela ocorre quando há uma quantidade insuficiente de ferro no organismo, essencial para a produção de hemoglobina, uma proteína presente nos glóbulos vermelhos que transporta oxigênio pelo corpo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar associada à anemia ferropriva nas diferentes regiões do Brasil. **Metodologia:** Este estudo ecológico utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS, no período de 2019 a 2024. As variáveis incluíram número de internações, faixa etária e regiões, sendo analisadas por meio de estatística descritiva. **Resultados e discussão:** A Região Sudeste evidenciou a maior incidência de casos de anemia ferropriva, representando 41,30% (26.292) do total. A Região Nordeste seguiu em segundo lugar, com 26,16% (16.655) dos casos. A Região Sul ocupou o terceiro lugar, com 15,84% (10.085), enquanto a Norte ficou na quarta posição, contribuindo com 8,42% (5.366) dos casos. A Região Centro-Oeste registrou a menor incidência, representando 8,26% (5.259) dos casos. A faixa etária de 01 a 04 anos destacou-se como a de maior incidência, com 1.905 casos, independente das regiões. Ao considerar todas as faixas etárias, a análise revela padrões distintos nas diversas regiões do Brasil. A Região Sudeste destaca-se como epicentro da Anemia por carência de ferro, enquanto a Região Centro-Oeste apresenta a menor incidência, indicando a necessidade de políticas de saúde adaptadas a cada localidade. **Conclusão:** A diversidade nos padrões de incidência indica a importância de políticas de saúde adaptadas às realidades específicas de cada região. A faixa etária de 2531-1379/

01 a 04 anos emerge como um grupo de especial relevância, indicando a necessidade de direcionar esforços e recursos para compreender as particularidades dessa fase da vida das crianças. Políticas de saúde voltadas para esta faixa etária podem incluir campanhas de conscientização sobre a importância da nutrição adequada, consultas pediátricas regulares e programas de educação sobre sintomas e fatores de risco da anemia por deficiência de ferro. Estratégias abrangentes incluem prevenção, tratamento multidisciplinar, educação nutricional e o uso de tecnologias como a telemedicina para acompanhamento dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.002>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ANEMIA FERROPRIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO

VC Pereira, GB Hillal, SNC Quaglia

Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

Objetivos: O objetivo deste estudo é propor uma análise comparativa do perfil epidemiológico da Anemia Ferropriva no Estado de São Paulo. **Materiais e métodos:** Estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo sobre o perfil epidemiológico da anemia ferropriva da cidade de São Paulo, no período de 2018 a 2023. Os dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Essa escolha foi feita para garantir a disponibilidade de dados atualizados e minimizar possíveis erros de retardo de notificação. Após a coleta dos dados, as variáveis de interesse, como sexo, idade foram indexados e analisados pelo programa Microsoft Office Excel 4.0. **Resultados:** A análise dos dados obtidos demonstrou prevalência significativa da anemia ferropriva em determinados grupos demográficos. A anemia ferropriva foi observada em um total de 1.568.489,94 pessoas, sendo que desta população total, 1.096.795,10 (69,92%) pessoas são do sexo feminino, já os indivíduos da raça branca representam 51,26% do total de pessoas. A faixa etária de 70 a 79 anos foi a mais acometida com 17,24%.